

Treinando habilidades para ensinar: uma proposta didática para a formação de professores na década de 1970.

Dra. Tânia Maria F. Braga Garcia (PPGE/UFPR)

Introdução

Ao final da Primeira República e ao longo de todo o século XX, inúmeros manuais de Didática, Metodologia e de Prática de Ensino foram publicados no Brasil e circularam nas escolas. Destinados aos professores, esses livros podem ser tomados como fontes para investigar a presença de elementos que, em dados períodos históricos, demarcaram as formas de pensar e de desenvolver o ensino no país.

Essa possibilidade teórico-metodológica se ancora nos estudos sobre a constituição das disciplinas escolares, e, particularmente, na idéia de que os manuais escolares podem ser entendidos como “elementos visíveis” do “código disciplinar”, conceitos tomados de Cuesta Fernández (1998) que os construiu para examinar o caso particular da História.

O trabalho ora apresentado está inserido em investigação mais ampla que se propõe a recuperar, por meio da análise dos manuais de Didática destinados à orientação e formação dos professores, elementos da construção do método de ensino. Para isto, está em curso um projeto de investigação que realiza levantamento para localizar e identificar os manuais de Didática publicados a partir de 1890, traduzidos ou escritos por brasileiros, com dois objetivos principais: a) com outros pesquisadores, constituir e alimentar base de dados virtual relacionada ao Projeto “Ensinar a Ensinar: manuais destinados à formação de professores no Brasil”, do Núcleo de Pesquisas em Publicações Didáticas da Universidade Federal do Paraná (Brasil); b) reunir e organizar fontes para o desenvolvimento de análises sobre as formas como determinados métodos de ensino foram sendo divulgados e legitimados pelos manuais didáticos para professores.

Em trabalho anterior (GARCIA, 2003), indicou-se uma possibilidade de periodização para a o desenvolvimento da análise dos manuais de Didática, que tem sido utilizada como referência para a catalogação e análise das obras. Nesta investigação, toma-se como fonte um manual de Didática escrito por uma professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Federal do Paraná, publicado pela imprensa oficial da mesma universidade em 1973, período muitas vezes identificado na literatura, do ponto de vista educacional, como de “tendência tecnicista”.

Neste momento e para efeitos deste trabalho, serão discutidas algumas idéias que sustentam a proposta de investigação, particularmente as que se relacionam com a

compreensão de que é possível tomar os manuais didáticos destinados à formação de professores como referência a partir da qual pode ser compreendida a instituição de saberes e práticas no campo da Didática, os quais podem ser entendidos como elementos da cultura escolar.

Didática e método: as regras para ensinar

*Se todas estas regras forem observadas escrupulosamente,
será quase impossível que as escolas falhem na sua missão.*

Comênio, Didática Magna.

Nas escolas normais, que já antes da Proclamação da República (1889) existiam em várias províncias brasileiras, o currículo incluía disciplinas de natureza pedagógica que, segundo VEIGA (1989), recebiam diferentes nomes:

É importante apontar a diversidade das denominações empregadas com relação às “cadeiras” pedagógicas, que hoje corresponderiam à disciplina Didática das atuais Escolas Normais, tais como: Métodos e Processos de Ensino, Metodica Pedagógica, Metodica e Pedagogia Teórica e Prática, Pedagogia e metodologia, Pedagogia e Direção de Escolas. (p. 45).

Esses nomes permitem afirmar que seu conteúdo estava voltado aos métodos de ensino. Se o foco é claro, o entendimento da relação entre elas e a Didática nem sempre era tão claro assim: segundo explicações contidas em um manual da década de 1930, essa denominação é confusa, pois a “pedagogia antiga” chamava metodologia pedagógica ao estudo do método, enquanto a didática era entendida como “a própria doutrina ou ciência do ensino” (AGUAYO, 1932). Para esse autor, no entanto, “essa distinção é (...) muito incerta. A didática estuda também a doutrina do método e tem, portanto, **maior amplitude** que a metodologia pedagógica” (AGUAYO, 1932, p. 3, grifo meu).

Contudo, na década de 1920 já é possível encontrar a Didática na lista de disciplinas de escolas normais. É preciso lembrar que as reformas desse período de “otimismo pedagógico” alteraram as escolas primárias e, de forma mais profunda ainda, produziram transformações nas escolas normais (NAGLE, 1976, p. 218). É nesse período que se localiza, ainda segundo o mesmo autor, “a profissionalização do curso normal, quando se define um conteúdo de preparo técnico-pedagógico”, principalmente pela

inclusão de disciplinas como anatomia e fisiologia humanas, pedagogia, história da educação e sociologia, (NAGLE, 1976, p. 219).

Também no que se refere aos cursos de formação de professores secundários, isto é, na perspectiva da obtenção de licenciatura, a Didática já está presente como disciplina ou curso desde 1939. A partir de 1941, era ofertada após três anos de bacharelado, em um ano de formação específica para o ensino (OLIVEIRA, 1993, p. 60). Como curso, sua abrangência incluía a Didática Geral e a específica, a Psicologia Educacional, a Administração Escolar, bem como fundamentos biológicos e sociológicos da educação. Mantida como disciplina nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, a Didática deixou de incluir as didáticas específicas na década de 1960, quando as práticas de ensino em estágios supervisionados passaram a compor as disciplinas de formação pedagógica dos professores.

A amplitude inicial vai, portanto, sendo restringida – e os manuais destinados ao professor, para ensiná-lo a ensinar, produzidos nas décadas de 1950 e 1960, vão expressando essas mudanças na forma de compreender o campo da Didática¹. Nas décadas de 1970 e 1980, autores como Oliveira (1993) e Veiga (1996) demarcam a existência de uma profunda crise na disciplina, que apontou a necessidade de uma reconstrução da Didática na direção de superar o enfoque instrumental que se tornara sua característica mais acentuada.

Esse enfoque instrumental, identificado por diferentes autores, tem sido pouco investigado na forma como se expressa nos manuais de Didática. E é nessa direção que se apresenta, a seguir, os resultados da investigação que tomou como fonte um manual de orientação à formação de professores que foi publicado ao início da década de 1970.

Treinamento em Micro-ensino: um manual para desenvolver habilidades para ensinar

A idéia de produzir “livros–roteiros” para orientar os educadores, fornecendo a eles normas para ensinar, já era apontada como uma necessidade por Comênio, em sua Didática Magna, e pode ser tomada como referência para discutir o relevante papel que os manuais têm desempenhado na difusão de determinados modos de ensinar – bem como a forma

¹ Alguns manuais publicados nesse período estão sendo analisados para aprofundar as análises quanto às mudanças de amplitude no campo da Didática. É visível o caminho que as orientações dos manuais fazem na direção de indicações técnicas, mais localizadas e com características de “regras para o bem ensinar”, diferentemente do que se encontra em Aguayo, cujo manual foi publicado na década de 1930 e ainda exercia forte influência até a década de 1950.

como o fazem. Também pode ser tomada na direção de se compreender a expectativa que se têm colocado sobre esse tipo de publicação destinada aos professores, no sentido de “garantir” o ensino pelo uso de determinado método.

Dessa forma, os manuais escolares são entendidos como fontes para o desenvolvimento de estudos voltados à compreensão das relações entre o contexto, as idéias pedagógicas que circularam em certos períodos e os métodos de ensino por eles difundidos. Tais manuais expressam e registram importantes discussões e propostas a respeito de métodos para ensinar.²

Do ponto de vista da disciplina de Didática, como afirmado, a análise dos manuais produzidos ao longo do século XX revela mudanças que se processaram na relação com os modos de ensinar hegemônicos em cada período examinado. Entre os manuais produzidos na década de 1970 e já localizados, destacou-se para a análise a obra denominada “Treinamento em Micro- ensino”, editada em 1973.

Na introdução, a autora expõe os motivos que a levaram a reunir os trabalhos que vinha realizando “em cursos de aperfeiçoamento em Métodos e Técnicas da Aprendizagem para professores de Prática de Ensino” (p. 5), na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O conteúdo desses cursos, ainda segundo a autora, estava “dinamizando as atividades da Prática de Ensino nas licenciaturas de várias disciplinas” (p.5). Em função dos bons resultados obtidos com professores e alunos, concretizou-se a publicação do livro.

Na UFPR, a formação dos licenciados incluía, nesse período, uma disciplina que se denominava “Didática e Prática de Ensino de...”, ministrada pelos professores do departamento de Teoria e Prática de Ensino, com formação específica em cada um dos cursos de licenciatura. A autora, professora atuante nesse departamento, estruturou sua obra com a intenção de fornecer um guia para a formação do aluno-mestre.

A proposta apresentada destinava-se a fazer uma etapa inicial de treinamento de habilidades para o ensino, que corresponderiam à formação Didática, curso previsto para cinco dias, durante o qual “o estudante adquire conhecimentos e princípios que o capacitam a fazer experiências bem planejadas e orientadas.” (p. 29). O conteúdo proposto foi estruturado em três partes. Cada uma delas foi detalhada em um quadro de cronograma

² É importante destacar que ao longo de todo o século XX foram produzidos manuais destinados à formação de professores. As editoras criaram, inclusive, coleções especializadas de livros sobre educação e a primeira delas, organizada em 1927, sob a responsabilidade de Lourenço Filho, tinha o título de Biblioteca da Educação.

geral, incluindo, além dos conteúdos, os objetivos operacionais, as estratégias de ação e os instrumentos de avaliação.

A primeira unidade, *Dinâmica de Grupo*, teria a finalidade de “capacitar o treinando a identificar os conceitos fundamentais da Dinâmica de Grupo” (p.32), consistindo em um modelo a ser utilizado para o desenvolvimento das atividades/aulas nas demais fases do curso. Essa perspectiva estava se tornando bastante recorrente, propondo que as aulas fossem entendidas como sessões nas quais cada participante desempenharia determinados papéis, os objetivos seriam expressos antecipadamente e controlados em termos de resultado final (*input/ output*), pela observação das mudanças de comportamento operadas.

A segunda unidade – denominada *Estudo de Documentos* – compõe-se de um conjunto de temas apresentados em textos, os quais são antecedidos por questões de múltipla escolha para a realização de pré-testes e pós-testes, revelando a forte presença do modelo de organização do ensino defendido pela autora. Entre os temas, destaca-se a Tecnologia da Educação (tratado em 12 páginas), e Micro-Ensino (em 22 páginas). Ainda nessa unidade estão encartadas fichas de avaliação das habilidades a serem treinadas, produzidas com base em material norte-americano, e que merecerão um exame mais detalhado.

A terceira parte do apresenta textos relacionados às *Implicações Didáticas das Teorias da Aprendizagem*. Também são propostas questões de pré-teste e pós-teste sobre cada uma das teorias

Para os objetivos deste trabalho, é interessante trazer para análise a forma como as habilidades para ensinar foram tratadas nessa proposta de treinamento. A autora faz referência à técnica de micro-ensino, “criada na Universidade de Stanford”, como de “máximo rendimento e altamente profissionalizante”, ressaltando que pode ser aplicada “com grandes vantagens nos países em desenvolvimento, por ser muito flexível e adaptável a todas as matérias de ensino.” Afirma ainda que “não é técnica para ser aplicada em sala de aula, mas serve tão somente para o treinamento de professores.” (p.6)

Mas, o que significa micro-ensino? A autora explica que é uma experiência simplificada, “uma micro experiência de ensino” (p. 70), que ao mesmo tempo “providencia a teoria e a prática didáticas” e “possibilita a avaliação da competência específica por meio da análise comportamental” (p. 72). Entendendo-se que o ensino pode ser decomposto em determinadas habilidades técnicas específicas – como a habilidade de formular perguntas, por exemplo - a micro-experiência permite a aquisição e o

desenvolvimento de tais habilidades, preparando o professor para desempenhar posteriormente suas funções em sala de aula.

Essa “modalidade de atividade no ensino” permite um “controle sistemático da experiência”, privilegiadamente pela observação do comportamento (p. 73). A proposta consiste em solicitar aos alunos-mestres que organizem uma aula de cinco minutos para treinar determinada habilidade, em uma primeira etapa. As aulas são dadas e a observação dos resultados será tomada como indicação para o replanejamento, corrigindo falhas detectadas (“feedback”). O aluno poderá repetir, quantas vezes seja necessário e possível, até que se considere o resultado adequado para a habilidade em treinamento.

O livro inclui as fichas para observação de algumas habilidades, selecionadas também a partir do modelo norte-americano, entre as quais a autora destaca: habilidade de organizar o contexto; habilidade de ilustrar com exemplos; habilidade de formular perguntas; habilidade de conduzir ao fechamento e de atingi-lo; habilidade de providenciar feedback; habilidade de empregar reforços; habilidade de variar a situação-estímulo.

A identificação desses elementos permite apontar a presença, nesse manual, da concepção sistêmica de educação, e das teorias comportamentalistas de aprendizagem, hegemônicas no campo educacional brasileiro na década de 1970. São enfaticamente destacadas as vantagens de se estruturar o ensino com base na Psicologia Educacional e na Tecnologia da Educação, chamando a atenção para a idéia de que “num futuro bem próximo, o professor será um **engenheiro educacional**” (p. 59, com grifo no original).

A proposta foi, de fato, implementada nos cursos de licenciatura da UFPR de forma mais intensa ao início, mantendo-se, contudo, ao longo de toda a década de 1970. Os futuros professores faziam seus treinamentos de habilidades no espaço da própria universidade e, quando possível, numa etapa posterior, realizavam práticas de ensino nas escolas.³

A análise realizada, ainda que de forma parcial, permite demarcar alguns elementos que compunham, de diferentes formas, os conteúdos dos manuais de Didática, destinados a ensinar os professores a ensinar, na perspectiva da educação brasileira do período histórico em que se instalara no país a Ditadura Militar, por força do golpe de 1964. Neles fica evidenciada a presença do discurso do desenvolvimento econômico e da necessidade de “elevar o nível cultural do povo brasileiro”, como indica a autora do manual analisado,

³ Há registros informais colhidos junto a professores e alunos sobre o período. Também não foram consultados os arquivos da instituição, que estão sendo organizados. Em etapa posterior, a investigação colherá depoimentos orais para explicitar alguns elementos relacionados à proposta e serão examinados as ementas e programas das disciplinas para buscar registros de semelhanças e diferenças entre elas.

questões que chamam para a Didática a responsabilidade de propor alternativas para a formação de professores.

Nesse período, as alternativas acentuaram a presença de elementos como a instrução individualizada, a instrução programada, o estudo dirigido, elementos que podem ser relacionados às formas de se compreender a profissão docente e o ensino a partir da reforma educativa brasileira de 1971. Tais elementos imprimiram características específicas à disciplina de Didática, no sentido do desenvolvimento de habilidades técnicas de ensino, que poderiam ser treinadas de forma simplificada, isto é, na forma de uma tecnologia educacional. Manuais das décadas posteriores guardam vestígios dessas concepções.

“Treinamento em micro-ensino” é, nesse sentido, uma obra exemplar para se compreender tais características, uma vez que, enquanto elemento visível do código disciplinar, pode contribuir para ampliar os conhecimentos sobre as transformações ocorridas com a Didática ao longo do século XX e sobre o papel que a disciplina tem cumprido na configuração de modos de pensar o ensino - que foram difundidos pelos manuais – e que criaram, na expressão usada por Bourdieu (1987), verdadeiros sistemas de pensamento.

Referências

AGUAYO, A. M. *Didática da Escola Nova*. trad. J. B. Damasco Penna. São Paulo: Cia. Editora Nacional

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Trad. Sergio Miceli. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

COMÊNIO. *Didactica Magna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

CUESTA FERNÁNDEZ, Raimundo. *Clio em las aulas*. La enseñanza de la Historia en España, entre reformas, ilusiones y rutinas. Madrid: Ediciones Akal, 1998.

GARCIA, Tânia Braga. “*Ciência do ensino e doutrina do método*”: a Didática e os manuais para a formação de professores nas escolas normais (1890-1990). In: VI CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA, 2003, San Luis Potosi. Historia de las Ideas, actores e instituciones educativas- Memoria del VI Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana. San Luis Potosi, México: Colegio San Luis/CESU-

UNAM/SOMEHIDE, 2003. v. 1, p. 1-14.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo:E.P.U.; Rio de Janeiro:Fundação Nacional de Material Escolar, 1976 (1ª reimpressão).

____. A Educação na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (dir.). *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro:DIFEL, 1978, p. 259-291.

OLIVEIRA, Maria Rita. *A reconstrução da Didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas,SP: Papyrus, 1996.

ROMANELLI, Otaíza. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

VEIGA, Ilma Passos. *A prática pedagógica do professor de Didática*. Campinas,SP: Papyrus, 1989.

____. Didática: uma retrospectiva histórica. In VEIGA, Ilma (coord.). *Repensando a Didática*. Campinas, SP: Papyrus, 1996, p. 25-40.

WOUK, Maria das Dores. *Treinamento em Micro-ensino*. Curitiba, PR: Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1973.